

O projecto SIABRA (Sistema de Informação Arqueológico de *Bracara Augusta*)²

Carlos Dantas Giestal

“A longa história do projecto de *Bracara Augusta* teve como efeito uma invejável acumulação de dados o que proporciona um enorme potencial informativo, quer para o estudo quer para a divulgação.

A minha tarefa neste projecto consistiu na criação de um sistema de gestão desses dados, de modo a valorizar o referido potencial informativo com diversos fins.

A partir do conjunto total da informação podemos obter mais valias em três áreas de influência:

- 1) na investigação, através do processamento dos dados obtidos no campo; na elaboração de textos científicos e na produção de outros documentos;
- 2) na estratégia do próprio projecto, na sua gestão e planeamento, já com o apoio dos sistemas de informação geográfica;
- 3) finalmente, na divulgação através de produtos mediáticos.

Para isso foi necessário criar uma base de dados que abrangesse, principalmente, os dados arqueológicos obtidos no campo, tanto elementos gráficos como a informação alfanumérica.

A representação da informação arqueológica inserida na base de dados é processado em várias escalas. Desde a representação da cidade até á localização de um achado as diversas escalas introduzem-nos em diferentes níveis e categorias de informação. Este esquema conceptual permitiu-nos construir um sistema de informação que nos facilita o armazenamento de dados produzidos pelas diferentes escavações num sistema organizado e inter-relacionado.

A escala macro envolve a cidade e a zona de intervenção.

A escala mezo permite-nos aceder a uma determinada intervenção arqueológica com as suas sondagens e estruturas.

A escala micro conduz-nos aos dados recolhidos numa sondagem ou sector.

E, finalmente, a escala nano, onde se descrevem as entidades específicas.

A natureza dual da informação, textual e cartográfica, obrigou-nos a desenvolver um sistema capaz de interligar aquelas duas categorias: os dados alfanuméricos relacionados entre si e os cartográficos geo-referenciados sobre um mapa digitalizado da cidade.

O modelo, que assim se obtém, é um Sistema de Informação Geográfica, ou SIG, o qual permite relacionar dados diversos, em diferentes escalas.

Este sistema, que constitui um macro-arquivo tem várias vantagens.

Em primeiro lugar, garante uma consulta rápida de qualquer tipo de informação. Em segundo, permite interpretar, através da visualização, questões abrangentes, como o urbanismo e a arquitectura. Permite, também, construir nova informação sobre os dados de que já dispomos. Facilita a análise, interpretação e reconstituição dos edifícios, tal como vimos no exemplo já apresentado pelo arquitecto Rui Silva. E favorece a divulgação mediática do passado.

Como outro exemplo das vantagens que aqui referi podemos reconstituir os arruamentos da cidade romana de *Bracara Augusta* através do relacionamento topográfico dos dados obtidos em diversas intervenções. Desta forma também foi possível a reconstituição do edifício detectado sob a actual Sé de Braga, ou seja as estruturas do possível mercado da cidade romana, bem a interpretação da sua história arquitectónica".

² Texto obtido a partir da gravação da conferência e de um documento prévio elaborado por Carlos Dantas.

Corte

complexo



Perfil



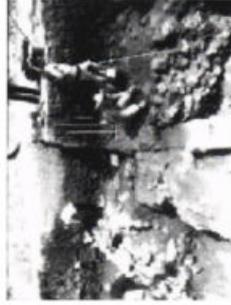
Espólio



Alçabo



Zona Arqueológica



Camada



Campanha

